

Educação

em transformação:

reorganização curricular e estratégias pedagógicas - 2021



Prefeito

Gustavo Henric Costa

Secretário de Educação

Alex Viterale

Subsecretária de Educação

Fábia Costa

Diretora do Departamento de Orientações Educativas e Pedagógicas - DOEP

Solange Turgante Adamoli

FICHA TÉCNICA

Centro Municipal de Educação a Distância

Maria Aparecida Contin - CEMEAD

Coordenação Geral

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Autoria

Cristiane Inocencio, Daniele Araujo Brum, Débora Rosangela Philomeno Caputi, Dosília Espirito Santo Barreto, Eliane de Siqueira, Fabiana Soares, Flávia Aparecida Ferretti de Lima, Giuliane Almeida Cubas Lipolis, Juliana Portella de Freitas, Luciana Caliente de Souza, Maiara Ariana Silva Paula, Marcilene de Jesus Elvira Silva, Patricia Cristiane Tonetto Firmo, Patricia Macieira de Souza, Patricia Yuriko Geronazzo, Raquel Carapello, Regiane dos Santos Costa, Sergio Henrique de Santana, Silvia Piedade de Moraes, Tatiane Campos dos Santos, Thaís Andrea de Carvalho Calhau, Verônica Freires da Silva.

Equipe CEMEAD

Adriana Hollais Santos, Alex Cabral de Pontes, Angélica Aparecida de Oliveira, Bárbara Luísa de Souza Vieira, Cristiane Inocencio, Daniel Alexandre da Silva Coutinho, Daniele Araujo Brum, Débora Rosangela Philomeno Caputi, Dosília Espirito Santo Barreto, Eliane de Siqueira, Evelyn Maia Souto, Fabiana de Almeida Melo, Fabiana Soares, Flávia Aparecida Ferretti de Lima, Giuliane Almeida Cubas Lipolis, Juliana Cordeiro Batista, Juliana Portella de Freitas, Leila Macedo Oliveira, Lilian Fernandes Negreiros de Oliveira, Luciana Caliente de Souza, Maiara Ariana Silva Paula, Marcilene de Jesus Elvira, Maria Gabriella de Souza, Patricia Cristiane Tonetto Firmo, Patricia Macieira de Souza, Raquel Carapello, Raquel Guidini Rezende, Regiane dos Santos Costa, Sergio Henrique de Santana, Silene de Freitas Oliveira Polari, Silvia Piedade de Moraes, Simone Dultra Cordeiro Dantas, Tatiane Campos dos Santos, Thaís Andrea de Carvalho Calhau, Thaís Maier de Jesus, Verônica Freires da Silva.

Revisão de Texto

Flávia Aparecida Ferretti de Lima

Cidades Educadoras

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Guarulhos, 2024

Carta ao Leitor

É com imensa satisfação e alegria que publicamos esta revista produzida pelo Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD.

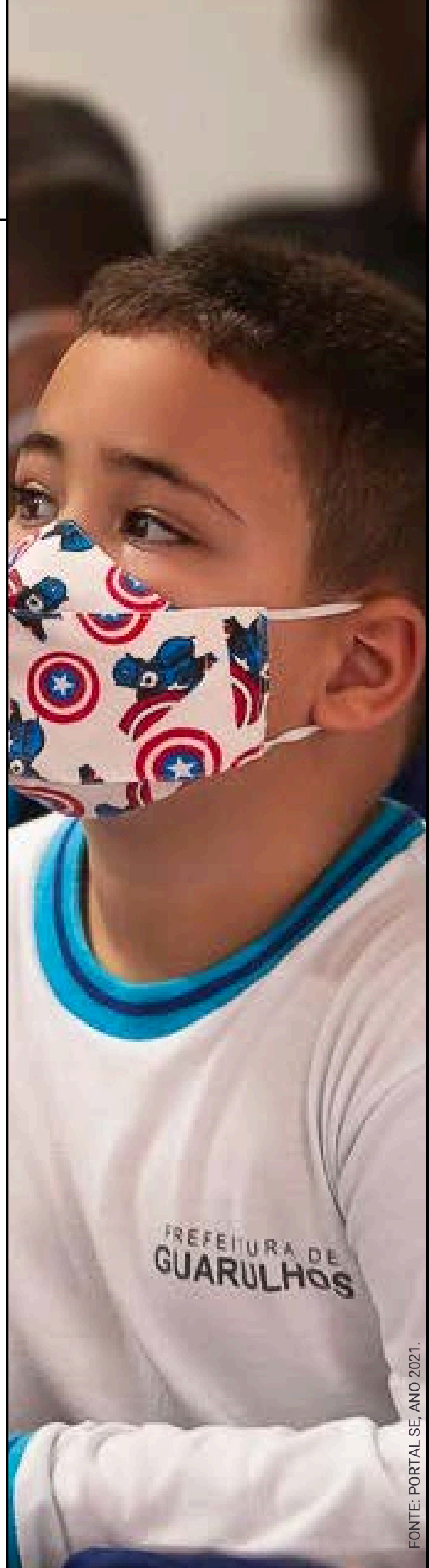
Nela apresentamos o material disponibilizado no curso de formação continuada do segundo semestre de 2021, com o objetivo de fomentar reflexões e experimentações sobre diferentes estratégias e metodologias relacionadas ao Ensino Remoto, Ensino Presencial e/ou ao Ensino Híbrido, que podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem, considerando a centralidade do educando e o seu protagonismo.

Após o período de distanciamento social e suspensão das aulas presenciais, devido à Pandemia de Covid-19, foi necessário um planejamento para a retomada das aulas em 2021. Esta revista promove reflexões referentes a este período, potencializando a criatividade e a superação dos desafios.

Convidamos você para conhecer também toda a coleção de publicações do CEMEAD 2020, disponível no Portal da Secretaria de Educação Municipal de Guarulhos.

Desejamos a todos uma inspiradora leitura!

Equipe CEMEAD



SUMÁRIO

05

Do remoto ao híbrido:
momento de transição e reflexão

08

E agora, gestor?
Do remoto ao híbrido

10

Centralidade e protagonismo:
o educando no foco da ação
pedagógica

12

E agora, gestor?
A relação com a organização do trabalho
pedagógico

15

Roteiros de estudo/aprendizagem:
contribuições para a prática docente

17

Cantinhos e rotação por estações:
possibilidades de organização de
espaços

19

Mapa mental:
sistematizando ideias e aprendizagens

20

O Storytelling: uma estratégia de
Metodologias Ativas

23

Referências

Do remoto ao híbrido: momento de transição e reflexão



O momento de transição do ensino remoto para o presencial nos fez refletir muitos pontos do fazer docente, perpassando por caminhos que nos levaram a questionar o quê, para quê e como deveríamos fazer a partir de então. Muitos poderiam afirmar que nosso caminho já estava traçado para o ensino híbrido, outros, no entanto, duvidaram da capacidade de deixar as práticas convencionais. Contudo, pudemos afirmar com segurança que não somos os mesmos, e os educandos também não.

Ao pensar sobre essas questões foi necessário que colocássemos nossa prática “sob uma lupa”, analisando novas possibilidades, utilizando o que deu certo durante o período pandêmico, em especial, a mobilização para a construção de aprendizagens recorrendo às estratégias presentes, tanto no ensino híbrido como nas metodologias ativas.

É IMPORTANTE RELEMBRAR ALGUNS TERMOS E CONCEITOS



APRENDIZAGEM

Aprender é ação humana e aprendemos sempre. São descobertas, experiências, percepções, interações e desafios que podem ou não se reverter em certezas. Contudo, aprender na escola é um processo intencional, provocado pelo educador para construção de aprendizagens sistematizadas. A aprendizagem precisa ser ativa, ou seja, o foco deve ser a ação do educando sobre o conteúdo, este se torna “meio para” e não mais “fim em si mesmo”, o que torna a aprendizagem mais significativa e o educando se sente motivado a buscar mais conhecimentos.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Segundo o Quadro de Saberes Necessários (QSN - 2019), a Educação Básica visa a formação e desenvolvimento humano global, compreendendo-o em sua complexidade e não linearidade. Dessa forma, deve-se romper com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Para tal, é necessário assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem.

Protagonismo docente

Acontece quando o educador incentiva, desafia, questiona o educando na construção do seu saber. Requer, portanto, participação especializada como: mediação, pesquisa, acompanhamento, criatividade e tomada de decisão.

Ensino presencial

Educandos e educadores convivendo no mesmo tempo e espaço.

Ensino remoto

Ocorre em período de excepcionalidade (como vivenciamos em 2020 e 2021), sendo necessária a revisão do planejamento, das metodologias e da avaliação, para que os direitos de aprendizagem sejam garantidos.

Metodologias ativas

São caminhos possíveis para auxiliar na mudança de uma educação que perceba o educando como centro do processo de ensino e aprendizagem.



Protagonismo do educando

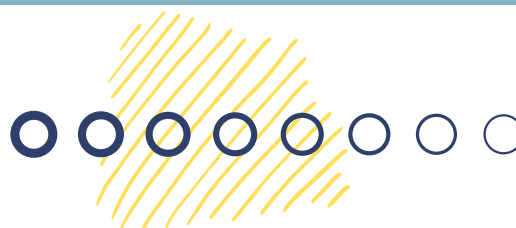
A construção do protagonismo não ocorre a partir de uma ação isolada, mas, sim, por um conjunto de situações intencionais, visando o avanço progressivo na relação entre educando e educador. Sendo assim é imprescindível dar voz e vez ao educando, com uma escuta qualificada, incentivando sua participação no processo de ensino e aprendizagem.

Ensino híbrido

Não podemos considerar que Ensino Híbrido seja apenas a mistura de aulas presenciais e aulas on-line, pois possui características próprias como: vivências de diversas situações (digitais e presenciais) para os mesmos educandos; centralidade dos educandos no processo ensino e aprendizagem; uso de tecnologias digitais que possibilitem diversas experiências de aprendizagens e não apenas como complemento do trabalho realizado; desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos educandos enquanto seres ativos, implicando diretamente na construção e desenvolvimento do protagonismo docente.



Fonte: Portal SE, 2022.



E em 2021...

Vivenciamos um cenário desafiador, uma etapa de transição com alguns educandos frequentando a escola presencialmente, outros com aulas remotas, outros ainda com dificuldades ao acesso a tecnologias digitais e a preocupação com a evasão escolar.

Dessa forma, foi preciso rever, em especial, o modo como o trabalho foi realizado, as estratégias e metodologias comumente utilizadas. A transição do remoto ao presencial trouxe a oportunidade de “aparar algumas arestas” para que um passo adiante fosse dado no sentido da **centralidade do educando** nos processos de ensino e aprendizagem.

É fundamental na profissão docente a reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e a predisposição à mudança. Reflexão - ação - reflexão, sempre! As mudanças durante o caminhar são desafiadoras, mas necessárias para o aprimoramento docente.



Fonte: Portal SE, 2021.

Pense nisso!

O ensino remoto trouxe muitos questionamentos por parte dos educadores sobre suas ações frente aos desafios apresentados, no entanto, podemos afirmar que muitas aprendizagens também se efetivaram neste período. Foi um momento de repensar nossas práticas pedagógicas, a maneira como nos comunicamos, relacionamos e escutamos nossos educandos, a fim de aproximar a realidade social dos conteúdos formais.

Um exemplo disso é a "Pedagogia dos Multiletramentos" que é uma proposta (movimento) educacional desenvolvida pelo Grupo de Nova Londres (New London Group) - GNL entre 1995 e 1996, e que ao longo dos anos tem sido reformulada por atravessar múltiplas linguagens e culturas, trazendo variadas releituras das abordagens de autores como Vygotsky, Dewey e Paulo Freire, incluindo práticas digitais em seu repertório.

Essa Pedagogia é uma contextualização do ensino, aproximando o educando das práticas a serem trabalhadas, sendo uma perspectiva de letramento que considera a multidisciplinaridade de linguagens (visual, verbal, sonora e espacial) e a sua relação com o uso das tecnologias que visam apoiar a aprendizagem autônoma do estudante e podem colaborar com o planejamento, execução e avaliação, com criatividade e simplicidade, buscando múltiplas soluções possíveis e que tenham foco nas pessoas.

Saiba Mais!

Para saber mais, acesse a plataforma TECLÉ (Tecnologia Letramentos Ensino) da UNICAMP, que possui várias publicações e uma enciclopédia contextualizada de termos que abrange esta temática. Vale a pena conferir!

Acesse o QR Code.



E agora gestor ?

Do remoto ao híbrido

Na escola, a mudança mais significativa está na forma como você vê a realidade e como dela participa (LÜCK, 2000).

A mudança cultural se apresenta como necessária às ações educativas. E você, gestor, é agente fundamental para a quebra do paradigma que conduz a uma visão polarizada entre a permanência acrítica e as mutações arbitrárias no fazer pedagógico?

Especialmente na gestão escolar, a mudança cultural exige novas atenções, novos olhares, novas escutas e novos conhecimentos. E para os saberes atemporais e contínuos, quem sabe também caibam a ressignificação e a transformação.

Mudar pode trazer instabilidades, tensões, contradições, conflitos. E exige esforço e energia humana para que se torne possível perceber nas situações problemáticas, oportunidades de crescimento e renovação.

A gestão escolar é, antes de tudo, docência. E tem seu enfoque na promoção, mobilização e articulação das condições materiais e humanas necessárias ao avanço dos processos educacionais orientados para a promoção das aprendizagens dos educandos e das aprendizagens docentes.

Por isso, observe intencionalmente; escute; veja! Especialmente neste contexto a docência está repleta de práticas interativas, participativas, democráticas, e cada professor e

professora está em um movimento dinâmico de busca de mais possibilidades, a criatividade docente está fluindo, a criação está em liberdade, os limites pessoais estão sendo desafiados e superados.

A escola está em lugar de destaque e aspiração, sendo vista como algo desejável no que se refere a solução de problemas sociais. A ação educativa está no centro das atenções! Professores são reconhecidamente sujeitos da prática pedagógica. A educação se “agigantou” em seu valor no desenvolvimento de qualquer sociedade.

É claro, que as ações pedagógicas não acontecem unicamente por vontade do gestor, é preciso que no processo de mudanças seja identificado a quem cabe o quê, qual o papel de cada um da equipe e o que é possível fazer juntos (CANNATÁ, 2015).

A afirmação de que a escola está se reinventando, não ocupa mais o lugar das novidades. Já se aconchegou em lugar comum, o reconhecimento de que estamos vivendo tempos de mudanças

Ao olhar para os fazeres pedagógicos da escola onde você atua, as relações com as aprendizagens mudaram? Os processos metodológicos no ensino foram ampliados? A interação comunidade-escola foi estabelecida com qualidade? Os saberes docentes foram ressignificados?

Considerando que aconteceram mudanças nestes aspectos apresentados, é possível que as formas de gestão escolar continuem as mesmas? É de conhecimento de todo gestor, que os princípios que identificam cada escola estão expressos no Projeto Político Pedagógico (PPP), sendo assim, se o coletivo escolar compreende que ocorreram e ainda estão ocorrendo mudanças que impactam nos processos educacionais, inclusive nas formas de gestão, é importante que elas estejam no PPP.

A transição entre o acesso exclusivamente remoto para o híbrido, é um convite de envolvimento da equipe de gestão na busca de objetivos qualitativos para o ensino e para a escola, por meio da mediação do fazer docente e da validação de novas possibilidades nos processos de ensino e aprendizagem.

Nenhuma realidade é posta como definitiva quando há sobre ela uma possibilidade de intervenção e de inovação

(Freire, 1997).



Centralidade e protagonismo: o educando no foco da ação pedagógica



A centralidade no educando e na aprendizagem, tem relação direta com a tarefa docente, no pensar pedagógico sobre como organizar as ações, os tempos e espaços, a escolha das práticas e do acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento

A Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários foi concebida e organizada a partir dos pressupostos da centralidade no educando e na aprendizagem.

Um exemplo é a organização dos quadros com **verbos** que indicam a ação do educando e as aprendizagens e/ou saberes a serem construídos. O protagonismo do educando está relacionado à condução das práticas, pressupõe a ação realizada pelo educando, mas tem como fator principal o seu espaço para a autonomia, as descobertas e construção das aprendizagens.

Os **verbos** presentes nos quadros de **Saberes e Aprendizagens** expressam a **ação do educando** sobre o objeto da aprendizagem.

Para desenvolver propostas que tenham o foco na ação do educando é necessário pensar no conteúdo (objeto de conhecimento) que se deseja ensinar e questionar sobre quais ações podem ser promovidas, por meio do conteúdo selecionado.

GEOGRAFIA			
1º E 2º ANOS	2º E 3º ANOS	3º E 4º ANOS	4º E 5º ANOS
SABER: Conhecer e utilizar procedimentos de pesquisa geográfica para compreender o espaço, a paisagem, o lugar e o território, estabelecendo relações entre seus elementos constituintes, identificando suas características e as contradições espacialmente construídas.			
Identificar , por meio de diferentes elementos iconográficos ou locais, as diferentes formas pelas quais a natureza se apresenta na paisagem local.	Relacionar as diferentes formas pelas quais a natureza se apresenta na paisagem local, nas construções e nas moradias.	Representar , por meio de diferentes imagens de determinadas localidades, as formas pelas quais a natureza se apresenta na paisagem local e de outros lugares, destacando as características das edificações e o tipo de moradia.	Analisar os aspectos responsáveis pelas diferentes formas como a natureza se apresenta na paisagem local.

Fonte: Guarulhos, 2019, p. 149

A centralidade é um conceito presente na educação brasileira desde 2010. Na Resolução CNE/CEB 4/2010 que define diretrizes gerais para a Educação Básica há duas menções importantes. A primeira destaca a centralidade no educando e na aprendizagem como **concepção**, ou seja, uma referência pela qual políticas e práticas na Educação Básica devem considerar em sua criação e gestão, e o segundo como **requisito** para a qualidade social da educação.

Centralidade e **protagonismo** do educando são conceitos diferentes e nem sempre estão juntos no cotidiano da escola. Apesar de independentes, ambos se tornam potencialmente importantes quando aliados em uma concepção ou prática.

Sempre que há centralidade no educando, há protagonismo?

Centralidade

- ✓ Foco na aprendizagem.
- ✓ Diagnóstico das necessidades educativas (conceitos, procedimentos, atitudes e processos cognitivos).
- ✓ Planejamento com foco nos educandos.
- ✓ Práxis adequada alinhamento teórico no planejar, mediar e e avaliar.

Protagonismo

- ✓ Cria, reflete, problematiza, executa, sintetiza, pergunta, pesquisa, dialoga, ensina, explora, etc
- ✓ Atua em coletividade exercendo diferentes papéis e tarefas inclusive seleção, organização e planejamento.
- ✓ Desenvolve iniciativa, assume e zela por responsabilidades.
Participa dos resultados da avaliação.

O protagonismo do educando não se refere ao **“fazer sozinho”**, mas ao **como** o educando individual ou coletivamente consegue estar ativo no processo de aprendizagem levantando hipóteses, refletindo, criando, revendo, problematizando, pesquisando, decidindo, experimentando, etc.

Saiba Mais!

No texto “Pelo protagonismo de estudantes, educadores e escolas”, de Helena Singer (2017, p.14-21), você encontrará mais informações sobre o protagonismo dos estudantes.

Acesse o QR Code.



Pense nisso!

Para que haja centralidade e protagonismo é preciso proporcionar “tempos e espaços” para que os educandos possam experimentar, diferenciar, analisar, argumentar, refletir e testar suas hipóteses, apresentando por meio da oralidade.

Outra característica que marca o protagonismo é que embora haja direção e mediação docente, os educandos têm seu espaço de autonomia e liberdade para realizar as atividades, cabendo ao professor orientá-los na construção de estratégias para resoluções de situações-problema.

E agora gestor ?

A relação com a organização do trabalho pedagógico?

É importante perceber os impactos da transição do ensino remoto para o ensino híbrido nas interações docentes e gestão. Embora, pareça paradoxal, “o retorno não foi para o mesmo lugar”, e por isso é esperado que as questões metodológicas estejam em efervescência e oscilando entre certezas e incertezas, pode-se até dizer que o estranhamento do “reencontro do ensino com o interior da escola” gera conflito entre a permanência e a inovação da prática pedagógica.

O ensino que resulta em aprendizagem é a razão da profissão docente.

E o ensinar é uma ação especializada profissionalmente desenvolvida por professores e professoras, que em suas experiências e formação tornam-se habilitados no desenvolvimento humano e construção do conhecimento. No entanto, a transição de contextos traz a percepção de que as trajetórias de ensino e aprendizagem anteriormente percorridas, agora apresentam fragilidades. Diante deste cenário, uma busca por segurança no fazer pedagógico é empreendida, diferentes estratégias podem se apresentar como possibilidades de acertos e, infelizmente, nem todas levarão a construção de aprendizagens do educando.

Aparentemente este é um assunto que conduz ao óbvio, mas há apontamentos que merecem consideração e são específicos para a gestão escolar.



As diversas ideias e dicas metodológicas que se propagam atualmente no cenário educacional, exige acompanhamento sistemático dos sujeitos que atuam na gestão da escola. Isso porque, ao mesmo tempo que a profusão metodológica se apresenta como um “leque” de possibilidades, pode se limitar ao modismo e comprometer a constituição histórica do sujeito e as ações humanizadoras nos procedimentos de ensino.

A forma de organização pedagógica do gestor tem impacto significativo nas aprendizagens do educador e do educando.



Ação ou processo de planejar e estruturar intencionalmente o trabalho docente

Na gestão, atuar de modo planejado se constitui como inerente à natureza do trabalho, e a **organização pedagógica na perspectiva da ação do educando** se mostra cada vez mais necessária. Planejar traz clareza e consistência entre as ações, é como dizer que a promoção de convergência de propósitos em torno de diferentes questões vivenciadas na escola é maior quando há planejamento.

Não é exagero afirmar que a maior evidência da concepção do gestor sobre a **organização pedagógica**, está expressa no acompanhamento sistemático e contínuo do planejamento (instrumento dinâmico do trabalho docente). Acompanhar implica tornar claro e entendível os rumos, os objetivos, as perspectivas de atuação, além da estruturação e articulação dos aspectos necessários para a efetivação do planejado.

Como propor uma organização pedagógica que revele a experiência do sujeito?

A escolha de metodologias de ensino, embora seja de fundamental importância, em si mesma não é suficiente. É necessário que a organização pedagógica, articulada pela gestão escolar, revele a aprendizagem do educando como objetivo. Não se trata, porém, de minimizar a importância do ensino, pelo contrário, é potencializar o processo de mediação docente que conduz à aprendizagem efetiva.

Como premissa considere que não existe uma fórmula que homogeneize todas as realidades. A partir disso, tome como essencial a centralidade no educando, assim como, o protagonismo discente.

Possibilidades de percurso pedagógico do planejamento docente

	Lógica linear (Foco no ensino)	Lógica reversa (Foco na aprendizagem)
Objetivo	Tem como objetivo o conteúdo a ser ensinado.	Tem como objetivo a aprendizagem a ser construída.
Planejamento	As atividades e recursos são os disparadores do planejamento; A centralidade está no conteúdo .	As aprendizagens e Fontes são os disparadores do planejamento; A centralidade está no educando .

Observe que, ao optar pelo percurso de **planejamento com lógica linear**, o docente tem como foco os conteúdos.

Esta escolha, especificamente neste contexto de transição, pode causar a sensação de desequilíbrio entre o tempo de interação presencial e a quantidade de conteúdos a serem trabalhados. As propostas de ensino tendem a ser desenvolvidas de modo fragmentado, pois apoiam-se na perspectiva de recuperar o que se “perdeu”. Outro ponto observável está na avaliação que pode ser equivocadamente concentrada na “defasagem” do educando. Já o percurso de planejamento com lógica reversa, traz como foco o que o educando precisa compreender ou realizar. Esta é uma estratégia categorizada como “começar pelo fim” (WIGGINS e MCTIGHE, 2019). Na prática, é ter como ponto de partida o objetivo de aprendizagem do educando para, posteriormente, pensar nos meios e no como alcançar. O processo avaliativo ocorre na perspectiva da tomada de decisões para o avanço das aprendizagens dos educandos.

Nesta lógica os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais serão anulados?



Fonte: Aatoria, 2024.

NÃO, DEFINITIVAMENTE NÃO!

Os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, enquanto objetos do conhecimento, estarão presentes em todo o processo. A diferença é o enfoque dado e na **intencionalidade pedagógica** empreendida em cada percurso.

A **organização pedagógica** precede e perpassa todo esse processo. Diante dos desafios que a transição de contextos apresenta, a orientação do gestor escolar é essencial para o desenvolvimento de um ambiente educacional, promotor de aprendizagens dos educandos e formação docente.

Você percebe as contribuições da organização pedagógica da equipe gestora, na prática dos professores?



Essa percepção revela o conhecimento da realidade e possibilita a tomada de decisão na organização pedagógica. A dinâmica da gestão escolar pressupõe um entendimento diferenciado sobre “o pensar” e “o fazer” docente, a fim de identificar elementos a serem transformados

Roteiros de estudo/aprendizagem: contribuições para a prática docente



Há diferença entre roteiro, apostila e compilado de atividades?

SIM, E MUITO!

Apostila e compilado de atividades:

- Compilado de atividades que nem sempre se relacionam;
- Foco no conteúdo;
- Não necessariamente apresenta aprofundamento entre as propostas;
- Pode valorizar a memorização e o produto final;
- Consolida a relação em que o professor ensina e o estudante aprende;
- Prepondera uma área do conhecimento sobre as demais.

Roteiro de estudo/aprendizagem:

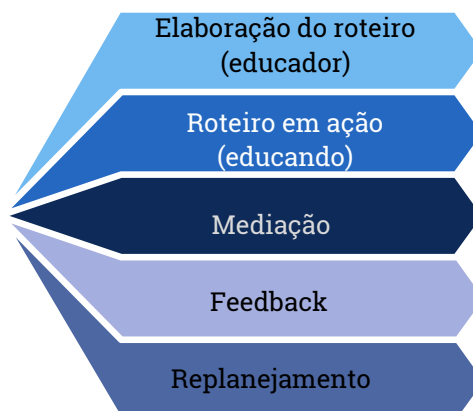
- Parte de um tema disparador;
- Propostas inter-relacionadas;
- Estimula a pesquisa autônoma;
- Potencializa a criatividade e a descoberta;
- Colabora com o desenvolvimento do “aprender a aprender”;
- Respeita o tempo e o ritmo de aprendizagem dos sujeitos;
- Valoriza o aprofundamento da aprendizagem;
- Fortalece o papel mediador do professor;
- Foco na ação do educando sobre o objeto de conhecimento;
- É interdisciplinar.

O que considerar na elaboração de um roteiro?

Fique atento às dicas abaixo e perceba como elas têm foco na ação do educando sobre o objeto de conhecimento:

- ✓ As atividades devem possibilitar a investigação, a aprendizagem por descoberta e contextualização;
- ✓ Os educandos devem ser protagonistas de suas aprendizagens;
- ✓ A proposta não deve estar limitada, ou seja, deve ir além da leitura e da resposta direta;
- ✓ Pesquisas, uso de livro didático, links de vídeos e outros materiais de apoio são bem-vindos;
- ✓ Questione-se: a proposta possibilita o alcance dos objetivos de aprendizagem? Dialoga com o QSN?

Os pontos fundamentais para a elaboração de um roteiro de estudos/aprendizagem. Para além do recurso, é preciso pensar na trajetória, no caminho pedagógico, que deve ser planejado e intencional, como no esquema abaixo:



Para além do recurso, é preciso pensar na trajetória, no caminho pedagógico, que deve ser planejado e intencional.

Os **roteiros** não se constituem como **atividades** previamente estabelecidas, reproduzidas, executadas e respondidas sem nenhuma reflexão. A ideia era mobilizar os educadores e os educandos para a descoberta, incentivando o protagonismo de diversas formas.

Os roteiros são materiais de apoio, que buscam orientar a prática docente e



potencializar as aprendizagens dos educandos. Por isso, o planejamento do programa "Saberes em casa", foi elaborado a partir de um tema gerador, que pode ter como ponto de partida um livro ou uma temática mais geral, em torno da qual as propostas são discutidas e organizadas para o trabalho no mês corrente.

Pense nisso!

É importante considerar que os roteiros não são atividades previamente estabelecidas para serem reproduzidas e respondidas sem nenhuma reflexão. Eles devem mobilizar tanto educadores quanto educandos para a descoberta, promover e incentivar o protagonismo dos sujeitos envolvidos. Desta forma, o roteiro de estudo/aprendizagem pode contribuir para um melhor desempenho escolar em todas as modalidades de ensino, pois tem como foco principal os saberes e as aprendizagens a serem desenvolvidas, e possibilita o exercício da autonomia, da aprendizagem colaborativa e da interdisciplinaridade.



Fonte: Portal SE, 2021.

Cantinhos e rotação por estações: possibilidades de organização de espaços

Cada pessoa tem uma maneira de aprender.

Alguns têm mais facilidade ouvindo, falando, observando, experimentando, desenhando esquemas ou ainda, usando todas essas maneiras. Conhecer o jeito de aprender do educando não deve servir para rotular, classificar ou dividi-los, mas, para ampliar as possibilidades dos docentes ao proporem desafios que estimulem a aprendizagem. Segundo Elvira de Souza Lima (2010, p.17),

[...] a plasticidade cerebral, dentre outras coisas, possibilita a “interdisciplinaridade do cérebro”

ou seja, conhecimentos já desenvolvidos em uma determinada atividade podem ser mobilizados para aprender algo novo, inclusive em diferentes áreas. Pensando nos diferentes jeitos de aprender, as estratégias dos cantinhos e rotação por estação são possibilidades de organização do espaço escolar e atuam como facilitadoras para a construção de aprendizagens.

Cantinhos

Se constituem por pequenas áreas delimitadas dentro de um espaço maior, com uma temática pré-determinada de acordo com a intencionalidade do educador. Possibilitam o desenvolvimento de autonomia e construção da independência, estimulam a curiosidade e facilitam a interação social.

Rotação por estação

É uma espécie de circuito onde os educandos devem passar em grupo por todas as atividades propostas em cada uma das estações. Como nos cantinhos, o tema precisa ser previamente estabelecido e cada uma das estações deve propor uma experiência diferente considerando o mesmo tema. Além disso, deve-se considerar os diferentes jeitos de aprender dos educandos, os recursos e o tempo que os educandos levarão para realizar cada atividade. Trabalhar com rotação por estação ajuda na construção do protagonismo do educando mantendo o foco na aprendizagem e facilitando a personificação da mesma.

O conceito “rotação por estações” apresentado por Trevisani (2015) e Bacich e Moran (2017) é vinculado ao uso da tecnologia digital on-line. Contudo podemos adaptar esta prática para as diversas realidades das escolas com trabalhos como: rodízio, circuito, oficinas, etc.

Pense nisso!

Os cantinhos e a rotação por estações são estratégias que favorecem a construção da autonomia dos educandos e seu protagonismo, considerando os diferentes jeitos e ritmos de aprendizagem. A intencionalidade do educador é fundamental para que essas estratégias sejam efetivas no alcance de seus objetivos.

Mapa mental: sistematizando ideias e aprendizagens

Os mapas mentais foram criados na década de 1970 pelo inglês Tony Buzan, como um método de aprendizagem. Utiliza-se de palavras-chave e imagens-chave para despertar lembranças específicas e provocar novas reflexões e ideias.

Buzan (2009), define mapa mental como uma ferramenta que contribui para que o pensamento e o planejamento se tornem atividades mais inteligentes e rápidas.

É também uma ferramenta de aprendizado e autoconhecimento, um método de estudo que nos ajuda a organizar, armazenar e priorizar informações

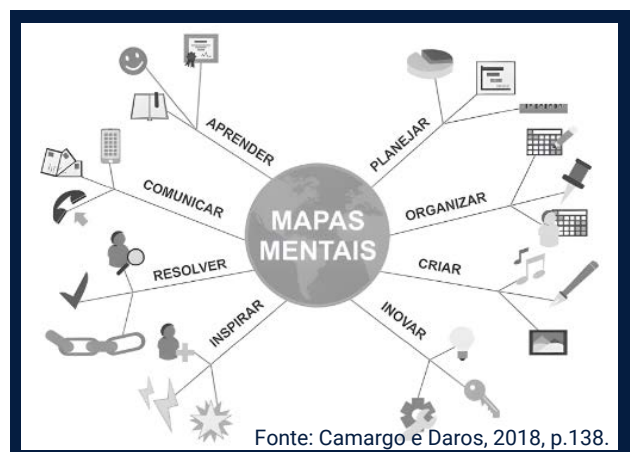
São recursos de comunicação, revisão, resolução de problemas, gerenciamento do tempo e uso da memória, contribuindo para o planejamento de todos os aspectos da vida, sejam eles educacionais, do trabalho, familiares e projetos de vida.

- A abrangência dos assuntos tratados
- A profundidade da abordagem desses temas
- A inclusão de ideias próprias
- A adoção de técnicas que facilitem o aprendizado como cores, símbolos e setas

Camargo e Daros (2018), corroboram com as afirmações de Buzan (2009) quando destacam que os mapas mentais favorecem a criação e ativação da memória e são uma maneira inteligente de registrar os assuntos compreendidos, sintetizando o entendimento das matérias em forma de resumos, permitindo revisões de forma rápida.

Mapa mental na escola

Na escola, os mapas mentais podem ser utilizados por educandos e educadores como ferramenta de estudo. De acordo com Buzan (2009), os aspectos essenciais de um Mapa Mental, voltado para o ensino e aprendizado são:



Fonte: Camargo e Daros, 2018, p.138.

O uso de imagens na construção do Mapa Mental também é chamado de facilitação gráfica.

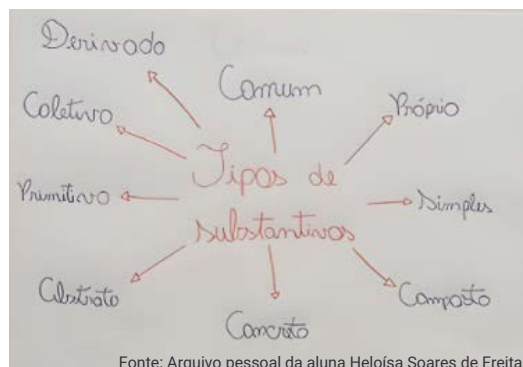
O Mapa Mental na escola pode ser utilizado para organizar rotinas, identificar os espaços, planejar e apresentar sequências de atividades.

Esse é um processo que pode ser idealizado e realizado coletivamente, mobilizando a participação de todos.

Na organização da rotina, as imagens ou fotografias podem ser utilizadas para ilustrar as ações e atividades do dia em sequência, isto ajudará os educandos a organizarem-se.

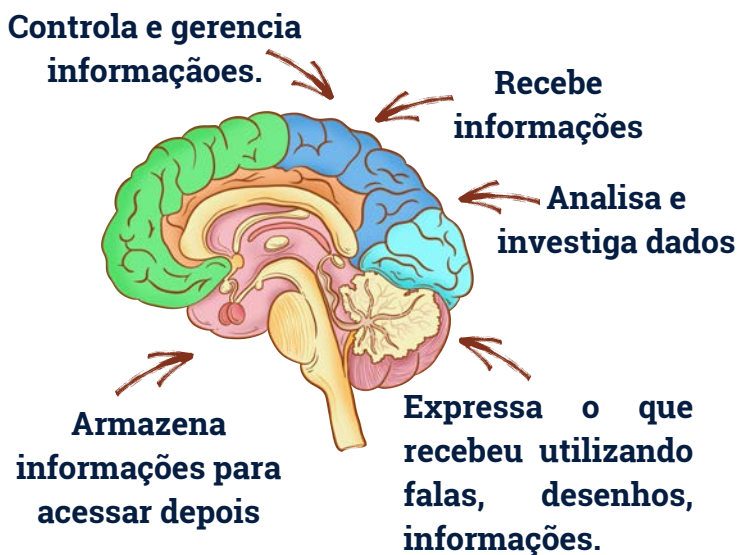
Organizando os estudos

O Mapa Mental como forma de organização de estudos pode ser realizado por meio de palavras-chave.



O pensamento e o mapa mental

Segundo Buzan (2009), nosso cérebro:



DICAS

Sites de produção de mapa mental



O mapa mental e a organização da rotina

O mapa mental também auxilia na organização pessoal como agenda, viagem, rotina, compras utilizando o Mapa Mental?

A utilização do mapa mental pode ser mais útil para ajudar a organizar uma rotina do que longas anotações. Vale a pena utilizá-lo em seus projetos de vida pessoal. É uma experiência interessante para organizar o pensamento e, conseqüentemente, as ações.

Os educandos da rede já produzem mapas mentais? Conheça algumas dessas produções compartilhadas por meio da #sabersemcasa:



O Storytelling: uma estratégia de Metodologias Ativas

A palavra **Storytelling** é formada por duas palavras em inglês, **story** uma história - a ideia ou mensagem que se quer transmitir - e o **telling**, a técnica - o como dar forma a esta ideia, do abstrato para o concreto, o como materializar e apresentar a história de acordo com os estudos (Palácios e Terenzzo, 2006).

As histórias têm o poder de comunicar ideias e estabelecer uma “relação” entre o locutor e o interlocutor. Em muitas culturas o hábito de contar e escutar histórias é uma ação valorizada por gerações. Cada história carrega uma lição, um ensinamento, que expressa a memória cultural e afetiva de cada pessoa.

Na escola a contação de histórias pode ser uma estratégia de ensino e aprendizagem com diferentes objetivos: o deleite e a fruição, suscitar um tema disparador, compartilhar um ensinamento ou provocar uma reflexão.

A contação de histórias como estratégia na prática docente, em conjunto com a ludicidade, estimula a imaginação, criatividade e memória, o que pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e efetivo, potencializando o desenvolvimento integral dos educandos

Existem muitos contadores e escritores de histórias nas sala de aula e em diversos espaços da comunidade. Em 2021, os Centros de Incentivo à Leitura (CILs) da cidade de Guarulhos realizaram o Projeto escritores da rede para dar visibilidade aos escritores, contadores de histórias e suas produções.

As narrativas pautadas no *Storytelling* seguem uma estrutura específica de apresentação dos fatos. É possível criar histórias a partir de diferentes temas, reais ou fictícios, desde que os arranjos estejam organizados e que, com eles, se saiba fazer uma boa conexão dos fatos (Palácios, Terenzzo, 2006).

O trabalho com Storytelling pode desenvolver com os educandos a criação de diferentes narrativas, estimular o envolvimento de variadas temáticas, e ainda abranger técnicas de apresentação da história, como a entonação da voz e o ritmo da fala, bem como o uso de recursos de apoio como imagens, vídeos e sons que estimulam os sentidos e a imaginação.



Princípios do Storytelling

Protagonista: Não existe história sem personagem. Quem são as pessoas? Quais são seus traços, suas características? Quais são os seus antecedentes, necessidades, aspirações e emoções?

Tensão: Uma boa história vai colocar desafios no caminho entre o protagonista e seu desejo. A distância criada pelos obstáculos entre o protagonista e seu objetivo é o que causa essa tensão.

Ensino: Demonstra as aprendizagens do protagonista. Esta é etapa posterior a tensão que relaciona os conhecimentos internalizados a partir das escolhas da personagem para conseguir atingir seu objetivo.

Significado: A essência da história inicia-se com a dialética. A personagem nunca pode sair da história do mesmo jeito que entrou partindo em busca daquilo que "sente falta." A decisão e as atitudes significativas são o norte da história.

Verdade humana: São os sentimentos embutidos na narrativa. Todos temos sentimentos e emoções, é o que nos liga uns com os outros. Isso faz com que o leitor se identifique com a personagem e se conecte com a história.

De acordo com os especialistas Palácios, Terenzo (2016) um bom *Storytelling* é composto pelos seguintes fundamentos:

- personagens e a descrição de suas características, desejos e necessidades;
- desafios entre o protagonista e seus desejos;
- um ensinamento muito importante para o protagonista;
- um significado, ou seja, o "norte" da história;
- sinceridade na emoção do autor e do narrador, verdade humana.

Fonte: PALACIOS, TERENCE (2016, p. 70-80)

Os educandos podem realizar um Storytelling a partir de uma situação, evento ou problema proposto pelo educador. A história pode ser criada com base em pesquisa exploratória, com exemplos de uma situação real, observação de comportamentos e captura de histórias e citações que julguem memoráveis. O importante é buscar instigar a curiosidade de quem vai ouvi-la.

Fragmentos do livro “A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.

“

[...] O storytelling deve ter, no mínimo, cinco elementos: 1) personagem; 2) o personagem deve ter desejos, necessidades, problemas, conflitos ou obstáculos; 3) o personagem deve superar obstáculos; 4) o personagem deve fazer escolhas; 5) o personagem deve passar por um processo de transformação (para melhor) [...]

”

“

[...] Ao criar personagens, os educandos devem dar-lhes vida com fotos, desenhos e descrições, dando mais subsídios à história que pretendem contar [...].

”

(CAMARGO e DAROS, 2018, p. 177)

DICAS

Aplicativos para criação de storytelling



PIXTON

Pense nisso!

Ao trabalhar com Storytelling podemos desenvolver com os educandos a criação de diferentes narrativas, estimular o envolvimento de diferentes temáticas, e ainda abranger técnicas de apresentação da história, como a entonação da voz e o ritmo da fala, bem como o uso de recursos de apoio como imagens, vídeos e sons que estimulam os sentidos e a imaginação.

Onde estão os contadores e escritores de história?

Na rede os contadores e escritores de histórias estão nas salas de aula e em diversos espaços da comunidade. Em 2021, os Centros de Incentivo à Leitura (CILs) da cidade de Guarulhos realizaram o Projeto escritores da rede para dar visibilidade aos escritores, contadores de histórias e suas produções. Conheça mais dessa experiência! Disponível em Publicações e Documentos, no Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos. Acesse pelo QR Code.



Da Educação Infantil até a EJA, e em todas as áreas de conhecimentos, o Storytelling potencializa os processos de ensino e aprendizagens conceituais, atitudinais e procedimentais, porque cativa o interesse, estimula a comunicação e a interação, o que resulta no maior entendimento sobre determinados assuntos.



Referências

BALVES, Rubem. **A Formação do Educador**. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/formacao-do-educador-coluna-rubem-alves/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel.(Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf> . Acesso em: 31 ago. 2022.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello [org]. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020. **Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais**. Brasília (DF), 2020e. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm . Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica**. Brasília (DF), 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.006%2C%20DE%2026,nas%20escolas%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 13.005/2014 - **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília (DF), 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> . Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. **Lei Federal 14. 164 de 10 de junho de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Brasília (DF), 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.

_____. CONANDA. **Resolução n. 113, de 19 de abril de 2006**. Dispõe sobre os parâmetros para a institucionalização e fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-crianca-e-do-adolescente-conanda/resolucoes/resolucao-no-113-de-19-04-06-parametros-do-sgd.pdf/view>. Acesso em: 20 fev. 2024.

_____. **Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília (DF), 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10741-1-outubro-2003-497511-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 fev. 2024.

_____. Ministério dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: SEDH-MEC-MJ-UNESCO, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

Referências

BENEVIDES, Maria Victoria. Os direitos humanos como valor universal. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 34, p. 179–188, dez. 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/8GCM9kByj5jGxMsZNHZS/WkG/#ModalHowcite>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é– o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNELL, Julia. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3. ed. São Paulo (SP): Editora do Brasil, 2016.

BONINO, Rachel. O que fazer (e o que não fazer) ao abordar os povos indígenas em suas aulas. **Revista Nova Escola**, 2021. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/2/educacao-fundamental-1/caixa/268/muito-alem-do-cocar-leve-a-diversidade-indigena-aos-alunos/conteudo/20259>. Acesso em: 23 fev. 2024.

BRAGA, Roberto Vieira. Circle K Cycles: Uma Diáspora à Brasileira na obra de Karen Yamashita. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 10, p. 1-18, Jan-Jun, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/35179/24880>. Acesso em: 27 abr. 2022

BRASIL. **Direitos Humanos em Educação**. Plano de Desenvolvimento da educação - PDE. Série Cadernos Pedagógicos 5. Brasília (DF): MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12331-direitoshumanos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 dez. 2021.

BRASIL. **Lei Federal 9.394 de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 mar. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº. 13.445, de 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 06 mai. 2022.

BRASIL. **Lei Federal 13.663 de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Brasília (DF), 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13663.htm. Acesso em: 06 jun.2022.

Ministério da Educação. **Nota técnica Ensino a Distância na Educação Básica Frente à Pandemia da Covid-19**. Todos pela Educação. Brasília (DF), 2020. Disponível em:

https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf . Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Resolução CNE/CP n. 2 de 30 de dezembro de 2020. **Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040**, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília (DF), 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Resolução CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020. **Institui Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia**. Brasília (DF), 2020d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. **Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040**, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília (DF), 2020c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167141-rcp002-20/file> . Acesso em: 31 ago. 2022.

Referências

_____. Síntese das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos**. Brasília (DF), 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32621-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n.5/2020. **Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da Pandemia de Covid-19**. Brasília (DF), 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Senado Federal. Decreto Legislativo nº 6/2020. **Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020**. Brasília (DF), 2020a. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/31993957/publicacao/31994188> Acesso em: 31 ago. 2022.

BUZAN, Tony. Mapas Mentais. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

CAMARGO, Fausto e DAROS Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CANNATÁ, V. **Quando a inovação na sala de aula passa a ser um projeto de escola**. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, p. 155-168, 2015.

EDUCATRIX. **Moderna Storytelling**. ano 9, nº 19. São Paulo: Editora Santillana no Brasil, 2020. Disponível em: <https://en.calameo.com/read/00289932783277213475> a. Acesso em: 31 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Última entrevista**. Produção de TV PUC São Paulo. São Paulo: TV PUC, 17 abr. 1997. Disponível em <http://migre.me/ICW36>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FUMAGALLI, Dirceu; SANTOS, João Marcelo Pereira dos; BASUALDO, Maria Esther. **O que é Sistematização? Uma Pergunta. Diversas Respostas**. São Paulo, 2000. Disponível em: <https://cepalforja.org/sistem/bvirtual/wp-content/uploads/2013/11/o-que-e-sistematizacao-uma-pergunta-diversas-respostas.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Teoria e prática, v. 5, 2004.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfun/d/indag1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

LIMA, Elvira Souza. **Neurociência e Aprendizagem**. São Paulo: Interalia, 2010.

LÜCK. Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, vol. 1. 2009.

_____. Heloisa. **Perspectivas da Gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. In Em aberto, vol 17, nº 72, p. 11-33, Brasília: 2000.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 171p. Coleção Papirus Educação.

_____, José Manuel. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje**. In: BACICH, Lilian; TANGI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. Ensino híbrido, personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

Referências

_____, José Manuel. **Minhas transformações como docente**. Blog Transformações docentes. 2019. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2019/10/Transforma%C3%A7%C3%B5es_docente.pdf Acesso em: 31 ago. 2022.

OLIVEIRA, Gildete dos Santos. **A auto-avaliação como avaliação educacional**. 2009. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Docência do Ensino Superior). Universidade Cândido Mendes. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/28706.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. **O guia completo do Storytelling**. Rio de Janeiro : Alta Books, 2016.

PREFEITURA DE GUARULHOS. **Lei nº 7.598. Substitutivo nº 01 apresentado ao Projeto de Lei nº 5629/2017 de autoria do Poder Executivo**. Aprova o Plano de Educação da Cidade de Guarulhos - PME para o período 2017/2027. Diário oficial 1º de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1074708006.pdf> . Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Saberes em casa**. Disponível em: http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/wp_site/saberesemcasa/. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Planejamento**. Guarulhos, 2020.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Roteiro de estudos e/ou aprendizagem orientação aos educadores**. Guarulhos, 2020.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Sugestões de propostas para Avaliação Diagnóstica inicial para o ensino fundamental DOEP/2021**. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9366/inline/> Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Memorando circular nº 01/2021** - DOEP. Saberes em Casa. Guarulhos. 2021.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Memorando circular nº 59/2020** - DOEP. Envio dos Roteiros de Estudo/Aprendizagem (Educação Infantil, Fundamental e EJA). Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8778/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Roteiro de Estudo e/ou Aprendizagem - 1º e 2º Anos (Anos Iniciais - Alfabetização)**. Julho e Agosto de 2021. PDF. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br> Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Registro Avaliativo das aprendizagens dos educandos da rede de Guarulhos - Educação Infantil (de 0 a 3 anos)**. 2019.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Registro Avaliativo das aprendizagens dos educandos da rede de Guarulhos - Educação Infantil (de 4 e 5 anos)**. 2019.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Registro Avaliativo das aprendizagens dos educandos da rede de Guarulhos - Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano)**. 2019.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Registro Avaliativo das aprendizagens dos educandos da rede de Guarulhos - EJA Ciclo I e II**. 2019.

Referências

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Orientações Pedagógicas para a Retomada das Atividades Presenciais nas Unidades de Ensino do Município De Guarulhos**. Primeiro semestre. 2021a. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9210/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Orientações Pedagógicas para o Retorno às Aulas Presenciais durante a Pandemia por Covid-19. Primeiro semestre**. 2021b. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9287/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Orientações Pedagógicas para o retorno às aulas presenciais durante a pandemia - Covid-19**. Segundo semestre. 2021c. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9565/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Caderno Introdutório**. Guarulhos, 2019a. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8333/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Educação Infantil**. Guarulhos, 2019b. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8330/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Ensino Fundamental**. Guarulhos, 2019c. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8332/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Educação de Jovens e adultos**. Guarulhos, 2019d. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/8331/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Processo de construção do Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin: uma história de identidades e trajetórias na busca da qualidade social da educação**. 2016. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/507/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Revista Protagonismo em Foco**. 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/6365/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **BNCC I**. 2020a. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9584/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **BNCC II**. 2020b. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9585/inline/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

Referências

_____. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Metodologias Ativas** - espaços e processos de aprendizagens. 2020c. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9586/inline/> . Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Ação docente e o desenvolvimento de aprendizagens**. 2020d. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9587/inline/> Acesso em: 17 fev.2020a.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Currículo, reflexão e ação: um caminho para aprendizagens**. 2020e. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9588/inline/> . Acesso em: 31 ago. 2022.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Centro Municipal de Educação a Distância Maria Aparecida Contin - CEMEAD. **Formação, diálogo e autoria**. 2020f. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9607/inline/> . Acesso em: 31 ago. 2022.

RIOS, Rosana. **Eu de cabeça para baixo**. Editora Jujuba. São Paulo, 2013.

SABERES EM CASA. **Atividade de hoje dos #saberesemcasa Mapa mental ela Samya sempre dedica**. E.P.G. Dalva Marina Ronchi Mingossi 3ªA. Guarulhos, 28 abr. 2021. Instagram: @vania11.14. Disponível em: https://instagram.com/vania11.14?utm_medium=copy_link . Acesso em: 31 ago. 2022.

SABERES EM CASA. Proposta dos saberes em casa – **Mapa Mental Livro O Medonho** – Aluna Isabella 4 ano C Epg Jeanete Beauchamp. Guarulhos, 2 jun. 2021. Instagram: @cris_isa_gabi_rafa. Disponível em https://instagram.com/cris_isa_gabi_rafa?utm_medium=copy_link . Acesso em: 31 ago. 2022.

SABERES EM CASA. Ribeiro_denilson. Guarulhos, 28 abr. 2021. Instagram: @ribeiro_denilson. Disponível em: https://instagram.com/ribeiro_denilson?utm_medium=copy_link Acesso em: 31 ago. 2022.

SABERES EM CASA. Vinicius 4º ano F. Professoras Andréia e Daniela. Epg Edson Nunes Malecka. Guarulhos, 28 abr. 2021. Instagram: @profiishow. Disponível em https://instagram.com/profiishow?utm_medium=copy_link Acesso em: 31 ago. 2022.

SABERES EM CASA. **NO PLANEJAMENTO DA ROTINA ESCOLAR - 1º EPISÓDIO**. Canal Portal SE - Programa Saberes em Casa - Guarulhos (2021). YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tnWT170-4IM> Acesso em: 31 ago. 2022.

SANTOS, Glauco de Souza. Espaços de aprendizagem. In: BACICH, Lilian; TANGI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino híbrido, personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação**: ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SINGER, Helena. **Pelo protagonismo de estudantes, educadores e escolas**. In: LOVATO, Antonio; YIRULA, Carolina Prestes; FRAZIM, Raquel (Orgs.). **Protagonismo - a potência de ação da comunidade**. São Paulo: Ashoka /Alana, 2017. Disponível em: https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/06/AF_Protagonismo_PORTUGUES_comISBN.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

WIGGINS, G; MCTIGHE, J. **Planejamento para a Compreensão**: Alinhando Currículo, Avaliação e Ensino por Meio da Prática do Planejamento Reverso. Penso Editora, 2019.



CIDADE DE
GUARULHOS